

Dados divulgados entre os dias 24 de junho e 28 de junho

Mercado de Trabalho (CAGED)

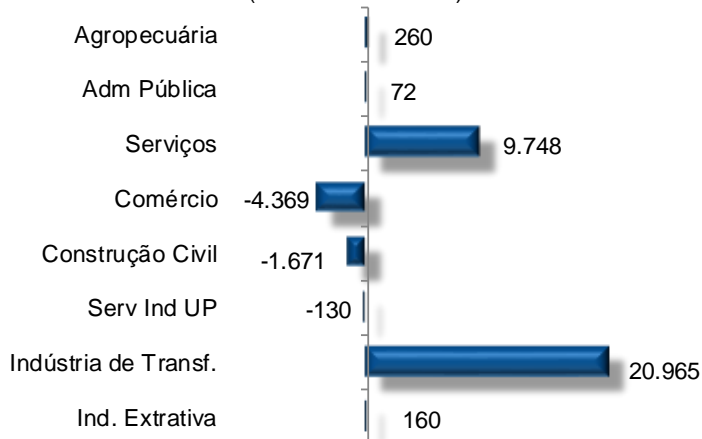
Em maio de 2019, a economia brasileira registrou geração líquida de 32,1 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido negativo de 11,2 mil vagas formais. Em maio do ano passado, haviam sido

criados 33,7 mil empregos no Brasil e destruídos 10,7 mil no RS. Considerando as declarações fora do prazo, no âmbito nacional, o resultado acumulado em 12 meses é de geração de 474,3 mil, e no Rio Grande do Sul, um saldo equivalente a 12,1 mil postos formais de trabalho no período.

Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais

Rio Grande do Sul*

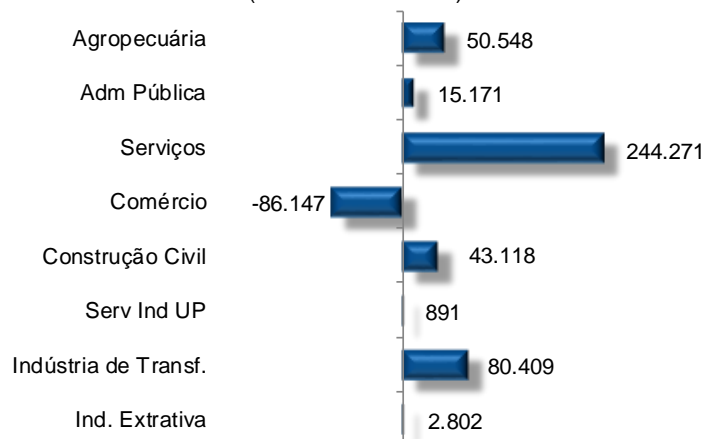
(Acumulado no ano)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais

Brasil*

(Acumulado no ano)



*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) cresceu 0,6% frente a abril, com avanço de 5,5% em relação a maio de 2018, totalizando R\$ 3,3 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito ficou em 47,2%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em maio foi de R\$ 622,3 bilhões, com avanço de 0,5% frente ao mês anterior e crescimento de 8,7% na comparação interanual. As concessões de crédito livre avançaram 1,5% em maio na comparação com abril, na série com ajuste sazonal. Em relação a maio de 2018, as concessões com recursos livres avançaram 18,9%.

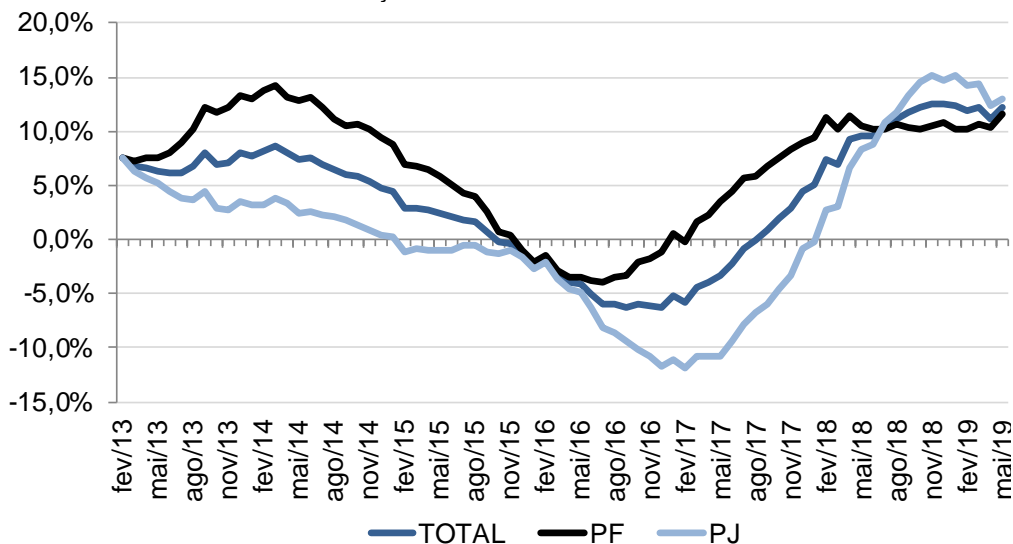
No acumulado em 12 meses, até abril, as concessões cresceram 12,2%, resultado das altas de 12,9% para pessoa jurídica e de 11,6% para pessoa física. A taxa média mensal de juros para as operações de crédito com recursos livres teve queda de 0,4 p.p. em maio, registrando 38,5% a.a.. O resultado refletiu a retração em 0,6 p.p. da taxa às pessoas físicas, que registrou 52,9% a.a., e a recuo de 0,4 p.p. na taxa às empresas, que atingiu 19,5% a.a.. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, ficou estável, marcando 3,9%, sendo 2,7% a taxa das empresas e 4,8% a taxa das famílias. Depois de ficar estável no mês anterior, a expansão na margem do saldo de crédito foi puxada pelo

crescimento nos recursos livres, que avançaram 1,4%, em contraponto ao recuo de 0,5% no saldo do crédito direcionado. Na comparação interanual, as concessões de recursos livres, que corresponderam a 92% do total das concessões em maio, aceleraram a expansão. A recuperação do

crédito é peça fundamental para a retomada do processo de recuperação da economia, de forma que, sob a perspectiva da possibilidade de um corte da Selic ainda nesse ano, o canal de juros possa contribuir para um crescimento mais elevado no próximo ano.

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



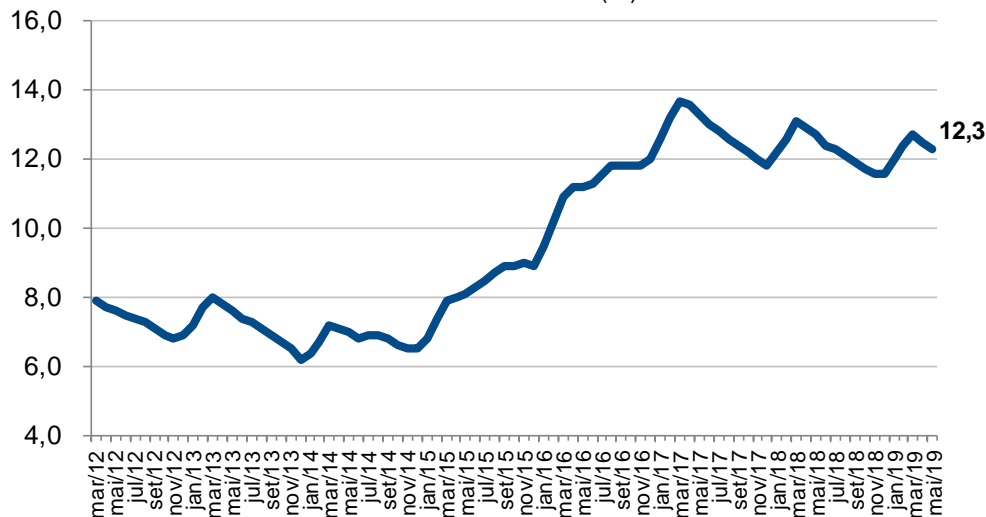
Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,3% no trimestre encerrado em maio de 2019, ficando estável em relação ao trimestre anterior (dezembro de 2018 a fevereiro de 2019). Na comparação com o trimestre encerrado em maio de 2018, quando a

taxa era de 12,7%, houve recuo. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 2,6%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 2,1%. Desse modo, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da

força de trabalho disponível resultou no leve recuo da taxa de desocupação em relação ao mesmo período de 2018. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.289,00 no período de março de 2019 a maio de 2019, apresentando estabilidade em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.292,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 2,4% na mesma base de comparação, sendo puxada pelo aumento no número de ocupados. Os resultados do trimestre encerrado em maio mostram aumento do número de ocupados, que atingiram o maior valor da série histórica da Pnad, desde o início de 2012. Contudo, o incremento, além do trabalho informal,

veio do aumento de subocupados, ou seja, daqueles que estão disponíveis para trabalhar mais – que também registraram o maior nível da série (7,2 milhões). Além disso, os desocupados somam 13,0 milhões, e os desalentados 4,9 milhões (outro recorde da série). Desse modo, os dados seguem mostrando que a recuperação do mercado de trabalho, além de ritmo bastante lento, tem base em postos de trabalho de menor qualidade, contando ainda com um grande contingente de indivíduos disponíveis para trabalhar, que, mesmo com a retomada da recuperação econômica, encontrará dificuldade para se colocar no mercado.

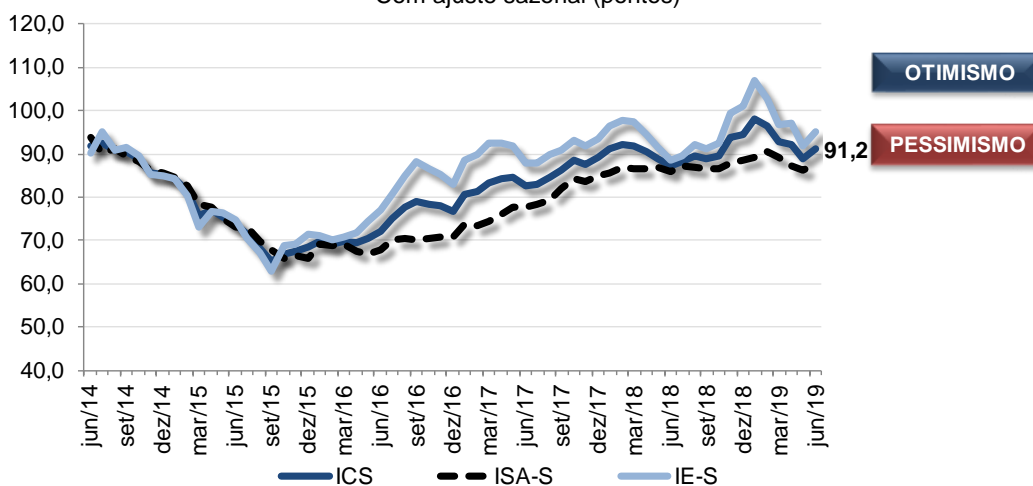
Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve, em junho, variação de 2,5% ao atingir os 91,2 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS foi influenciado tanto pelo Índice de Situação Atual (ISA-S) quanto pelo Índice de Expectativas (IE-S). O ISA-S variou 1,4% e atingiu 87,5 pontos, enquanto que o Índice de Expectativas (IE-S), por sua vez, teve aumento de 3,3%, e alcançou os 95,0 pontos. Em relação ao mês de junho de 2018, o ICS cresceu 5,2%. Entre seus componentes, o ISA-S teve variação de 2,2% enquanto que o IE-S apresentou alta de 7,5%. O

Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou aumento na série dessazonalizada, passando de 82,0% em maio para 82,6% junho. Comparando com junho do ano passado, o NUCI teve leve baixa, indo de 82,1% para 82,0%. Com o resultado, o ICS encerrou o primeiro semestre em alta após quatro quedas consecutivas. Embora com aumento pontual, o ICS de junho sugere que os empresários permanecem insatisfeitos com a situação atual dos negócios, e indica que, para os próximos meses, a atividade deve seguir em recuperação lenta.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

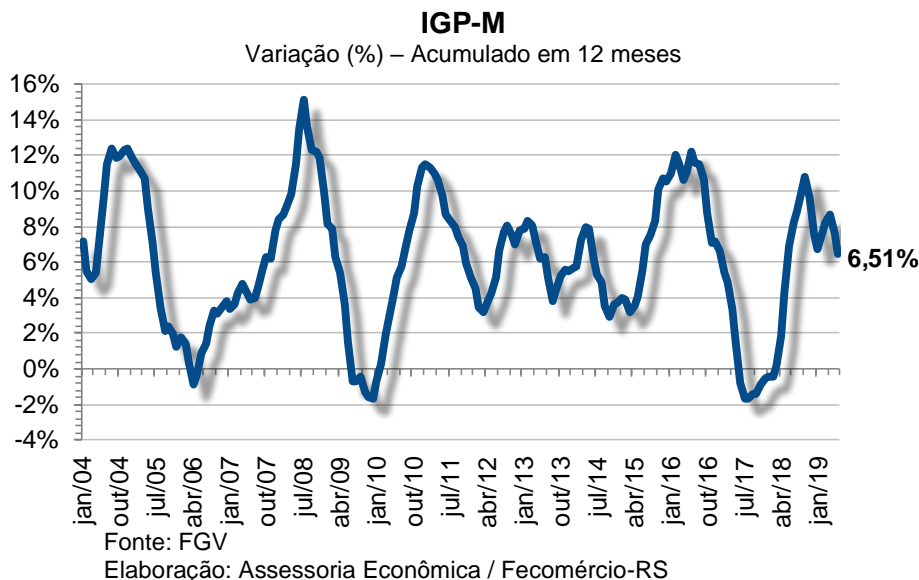
IGP-M

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,80% em junho. No mês anterior o indicador teve variação de 0,45% e em junho de 2018, de 1,87%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na

composição, teve variação de -0,07% em junho. No mês anterior havia sido registrada alta de 0,35%. Transportes e Habitação tiveram quedas importantes, especialmente em combustíveis e energia elétrica, respectivamente. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de

participação no IGP-M, registrou aumento de 1,16% acelerando em relação a maio (0,54%). Esse resultado foi influenciado pelo grupamento Matérias Primas que foi de 0,67% em maio para 4,24% em junho. O grupo Bens Intermediários desacelerou indo de uma alta de 0,95% em maio

para 0,38% em junho. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,44%. Em maio, o INCC havia registrado alta de 0,09%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 4,38% no ano de 2019 e de 6,51% em 12 meses.



Setor Externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo deficitário de US\$ 0,1 bilhões em abril, mesmo resultado que abril de 2018, conforme divulgado pelo Banco Central. Dentro de TC, Renda Primária (-US\$ 2,9 bilhões) e Serviços (-US\$ 3,0 bilhões) tiveram *deficit*. Já a Balança Comercial foi superavitária em US\$ 5,4 bilhões. A Conta Financeira (CF) registra

os fluxos de capital entre residentes e não residentes do País. Em abril, a CF foi superavitária em US\$ 0,5 bilhão. No mesmo mês do ano passado houve *superavit* de US\$ 0,6 bilhões. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP) que somaram US\$ 7,0 bilhões no mês. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 13,7 bilhões (0,73% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 383,8 bilhões, com variação de -0,1% ante o mês de março (US\$ 384,2 bilhões).

Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 13,0 bilhões em maio. Desse montante, o Governo Central teve *deficit* de R\$ 13,2 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi superavitário em R\$ 1,2 bilhão. Já as empresas estatais registraram um *deficit* de R\$ 1,1 bilhão. O resultado nominal, que

inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 47,6 bilhões em maio. No ano passado o *deficit* de maio havia sido de 47,9 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.811,6 bilhões (54,7% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.480,6 bilhões (78,7% do PIB).

Sondagem do Consumidor

Em junho, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu 88,5 pontos, e teve aumento de 2,2% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, quando o índice registrou 86,6 pontos. Este resultado reflete a alta no Índice de Expectativas (IE), que teve variação de 3,3%, e permaneceu em patamar próximo à neutralidade

aos 99,7 pontos. Nesta mesma base de comparação o Índice de Situação Atual (ISA) alcançou os 73,4 pontos o que representou estabilidade (0,0%). Frente ao mês de junho de 2018, o ICC teve alta ao variar 6,2%. Esse resultado foi influenciado pelo ISA, que teve variação de 0,7% e pelo IE que aumentou 9,1%.

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,82%	3,80%	3,95%	3,91%
PIB (Crescimento)	0,87%	0,85%	2,20%	2,20%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	5,75%	5,50%	6,50%	6,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,68%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 28 de junho de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 01 de julho e 05 de julho

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física - Brasil	Maio de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.